

Editora Solução
a solução para o seu concurso!

SEAD-AP

SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO DO AMAPÁ

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

- Língua Portuguesa
- Matemática e Raciocínio Lógico
- História do Estado do Amapá
- Geografia do Estado do Amapá
- Noções de Informática
- Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL DE ABERTURA Nº 001/2026

BÔNUS
ÁREA DO CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41 ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO

Editora Solução®

A solução para o seu concurso!

Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

- Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- Questões gabaritadas
- Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Adquira agora o material completo.

www.editorasolucao.com.br

Editora Solução
a solução para o seu concurso!

SEAD-AP

Assistente Administrativo

SL-036OT-26
7901183010981

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de texto 7
2. Tipologia e gêneros textuais 10
3. Marcas de textualidade: coesão, coerência e intertextualidade 14
4. Domínio dos mecanismos de coesão textual, com emprego de elementos de referenciação, substituição, repetição e conectores, bem como de outros elementos de sequenciação textual..... 17
5. Classes de palavras: adjetivo, advérbio, artigo, preposição, conjunção, interjeição, numeral, pronome, substantivo e verbo..... 21
6. Ortografia (Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)..... 30
7. Acentuação gráfica..... 36
8. Sinais de pontuação..... 38
9. Relações de coordenação entre orações e termos da oração. reorganização da estrutura de orações e períodos. Sintaxe: relações de subordinação 40
10. Reescrita de frases e parágrafos: reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade..... 44
11. Significação das palavras; Semântica: sinônimos, antônimos, homônimos, parônimos, denotação e conotação 45
12. Substituição de palavras ou trechos 48
13. Concordância verbal e nominal 48
14. Regência verbal e nominal..... 52
15. Colocação pronominal 56
16. Figuras de linguagem 57

Matemática e Raciocínio Lógico

1. Conjuntos numéricos (naturais, inteiros, racionais e reais): propriedades, operações e resolução de problemas; Números decimais e fracionários: operações e aplicações; Múltiplos e divisores: critérios de divisibilidade, mínimo múltiplo comum (MMC) e máximo divisor comum (MDC) 67
2. Razão e proporção: propriedades, divisão proporcional e regra de três simples e composta..... 82
3. Porcentagem e matemática financeira: juros simples e noções de juros compostos..... 84
4. Álgebra: expressões algébricas, produtos notáveis, fatoração e equações do 1º e 2º graus..... 87
5. Funções: função afim, função quadrática, função exponencial e função logarítmica (noções e aplicações) 92
6. Geometria plana: perímetro e área de figuras planas;Relações métricas no triângulo retângulo: teorema de pitágoras.. 100
7. Geometria espacial: áreas e volumes de sólidos (prismas, pirâmides, cilindros, cones e esfera) 110
8. Análise combinatória simples e noções de probabilidade..... 113
9. Estatística básica: leitura, interpretação e análise de tabelas e gráficos..... 115
10. Raciocínio lógico: sequências, padrões, proposições, conectivos, equivalências lógicas e resolução de problemas..... 119

História do Estado do Amapá

1. Período colonial e disputas territoriais. Bases da ocupação colonial na Amazônia: presença estrangeira no Cabo Norte e políticas do Estado português (período pombalino, fundação de Macapá e Mazagão, Fortaleza de São José de Macapá) 135
2. Economia colonial: mineração, trabalho compulsório indígena e africano, contrabando e rotas fluviais..... 139
3. A Cabanagem e seus reflexos na região do Amapá 142

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

4. A questão de limites entre Brasil e França: Contestado Franco-Brasileiro, República do Cunani, atuação de Cabralzinho e o Laudo Suíço (1900) 146
5. Formação do território e estadualização. Povoamento e ocupação do Amapá nos séculos XIX e XX: garimpo, extrativismo vegetal e fluxos populacionais; A criação do Território Federal do Amapá (1943) e a administração de Janary Nunes; Os grandes projetos de exploração econômica (ICOMI, Serra do Navio, Estrada de Ferro do Amapá e Projeto Jari) e os surtos migratórios; A elevação do Amapá a Estado membro pela Constituição Federal de 1988 e a consolidação político-administrativa do Estado 149
6. Sociedade, cultura e patrimônio. Projetos de colonização estatais e privados e seus impactos sobre populações indígenas, ribeirinhas e quilombolas 153
7. Dinâmicas sociais, manifestações populares e sincretismo cultural: Marabaixo, Batuque, Festa de São Tiago e demais festividades religiosas 156
8. Patrimônio histórico, material e imaterial de Macapá e do Amapá 160

Geografia do Estado do Amapá

1. Meio físico e quadro natural; Localização, limites, fronteiras e divisão político-administrativa do Amapá no contexto amazônico; Estrutura geológica e relevo: Planalto das Guianas, planaltos residuais, planície costeira e planície fluviomarinha; Ecossistemas: floresta de terra firme e de várzea, cerrados e campos limpos, campos inundáveis e manguezais; Clima e solos; Rede hidrográfica: bacias do Amazonas, Araguari, Jari e Oiapoque; fenômeno da pororoca.. 169
2. População, urbanização e dinâmica social; Dinâmica demográfica: crescimento, distribuição espacial, estrutura etária e fluxos migratórios; Indicadores socioeconômicos; Populações tradicionais: indígenas, quilombolas e ribeirinhos; territórios e modos de vida; Processo de urbanização, rede urbana e o papel da região metropolitana Macapá-Santana 173
3. Espaço econômico, geopolítica e sustentabilidade; Estrutura econômica: extrativismo vegetal e mineral, agropecuária, indústria, comércio e serviços; A Área de Livre Comércio de Macapá e Santana; Infraestrutura de transportes, energia e integração regional: rodovias, portos e hidrelétricas; Geopolítica da fronteira com a Guiana Francesa e o Suriname; A Margem Equatorial e as perspectivas socioeconômicas e ambientais da exploração de petróleo e gás na costa do Amapá; Questões socioambientais, unidades de conservação, terras indígenas e desenvolvimento sustentável 177

Noções de Informática

1. Conceitos básicos de informática: principais componentes de um computador: hardware, software, dispositivos de entrada e saída de dados 185
2. Noções básicas do sistema operacional windows 190
3. Internet: navegação, sites, links, ferramentas de busca e impressão de páginas 200
4. Correio eletrônico (e-mail) 206
5. Noções básicas de editor de texto microsoft word 2019: formatação de texto, parágrafo, marcadores, numeração, imagens, configuração de página e tabelas 209
6. Noções básicas de planilha eletrônica microsoft excel 2019: formatação de células, cálculos simples, gráficos, fórmulas e funções básicas 218
7. Aplicativos de segurança: antivírus e firewall 225

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Conhecimentos Específicos
Assistente Administrativo

1. Noções de Administração e Atendimento ao Público: Noções de administração: planejamento, organização, direção e controle 229
2. Ética no serviço público 238
3. Atendimento ao público interno e externo: qualidade no atendimento, postura profissional e comunicação presencial, telefônica e eletrônica 240
4. Direitos e deveres dos usuários dos serviços públicos 249
5. Relações humanas no trabalho 255
6. Trabalho em equipe 257
7. Redação Oficial, Protocolo e Gestão de Documentos: Redação oficial: princípios, pronomes de tratamento e padrão ofício; Elaboração de ofícios, memorandos, requerimentos, despachos, atas e relatórios 263
8. Protocolo: recebimento, registro, distribuição, tramitação e expedição de documentos e processos 275
9. Noções de arquivologia: ciclo de vida dos documentos, arquivos corrente, intermediário e permanente e métodos de arquivamento; Gestão eletrônica de documentos e processos; Acesso à informação e proteção de dados pessoais 278
10. Noções de Gestão de Pessoas, Materiais, Compras e Contratos: Noções de gestão de pessoas: registros funcionais, movimentação, recrutamento, seleção e capacitação 296
11. Regime jurídico dos servidores públicos civis do Estado do Amapá: direitos, deveres, proibições e penalidades 304
12. Noções de sindicância e processo administrativo disciplinar 326
13. Noções de gestão de materiais: recebimento, armazenagem, controle de estoque e inventário 332
14. Noções de licitações e contratos (Lei nº 14.133/2021): princípios, modalidades, contratação direta e fiscalização contratual 354
15. Noções de convênios: execução, acompanhamento e prestação de contas 406
16. Noções de Direito Administrativo, Constitucional e Orçamento Público: Organização da administração pública: direta e indireta 412
17. Atos e poderes administrativos 416
18. Direitos e garantias fundamentais 422
19. Administração pública e servidores públicos na Constituição Federal; Princípios da administração pública 432
20. Noções de orçamento público: PPA, LDO e LOA 436
21. Despesa pública: estágios de empenho, liquidação e pagamento 438
22. Noções da Lei de Responsabilidade Fiscal 443
23. Correio eletrônico 460
24. Internet 460
25. Noções de Informática: Editores de texto e planilhas eletrônicas 460
26. Sistemas eletrônicos de processo 460
27. Noções de segurança da informação 464

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

Conceito de Compreensão

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita , ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema , os fatos e os argumentos centrais.

▸ A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais , que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário :** O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.
- **Sintaxe:** A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.
- **Coesão e coerência:** são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

▸ A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textosnão-verbais , que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

- **Cores:** As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.
- **Formas e símbolos:** Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.
- **Gestos e expressões:** Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

▸ Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

- **Conhecimento prévio:** Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

▪ **Contexto:** O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.

▪ **Objetivos da leitura:** O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

▸ **Compreensão como Base para a Interpretação**

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

A compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

Textos Verbais e Não-Verbais

Na comunicação, os textos podem ser classificados em duas categorias principais:verbais e não-verbais . Cada tipo de texto utiliza diferentes recursos e linguagens para transmitir suas mensagens, sendo fundamental que o leitor ou observador saiba identificar e interpretar corretamente as especificidades de cada um.

▸ **Textos Verbais**

Os textos verbais são aqueles constituídos pela linguagem escrita ou falada, onde as palavras são o principal meio de comunicação. Eles estão presentes em inúmeros formatos, como livros, artigos, notícias, discursos, entre outros. A linguagem verbal se apoia em uma estrutura gramatical, com regras que organizam as palavras e frases para transmitir a mensagem de forma coesa e compreensível.

Características dos Textos Verbais:

▪ **Estrutura Sintática:** As frases seguem uma ordem gramatical que facilita a decodificação da mensagem.

▪ **Uso de Palavras:** As palavras são escolhidas com base em seu significado e função dentro do texto, permitindo ao leitor captar as ideias expressas.

▪ **Coesão e Coerência:** A conexão entre frases, parágrafos e ideias deve ser clara, para que o leitor compreenda a linha de raciocínio do autor.

Exemplos de textos verbais incluem:

▪ **Livros e artigos:** Onde há um desenvolvimento contínuo de ideias, apoiado em argumentos e explicações detalhadas.

▪ **Diálogos e conversas:** Que utilizam a oralidade para interações mais diretas e dinâmicas.

▪ **Panfletos e propagandas:** Usam a linguagem verbal de forma concisa e direta para transmitir uma mensagem específica.

A compreensão de um texto verbal envolve a decodificação de palavras e a análise de como elas se conectam para construir significado. É essencial que o leitor identifique o tema, os argumentos centrais e as intenções do autor, além de perceber possíveis figuras de linguagem ou ambiguidades.

▸ **Textos Não-Verbais**

Os textos não-verbais utilizam elementos visuais para se comunicar, como imagens, símbolos, gestos, cores e formas. Embora não usem palavras diretamente, esses textos transmitem mensagens completas e são amplamente utilizados em contextos visuais, como artes visuais, placas de sinalização, fotografias, entre outros.

Características dos Textos Não-Verbais:

▪ **Imagens e símbolos:** Carregam significados culturais e contextuais que devem ser reconhecidos pelo observador.

▪ **Cores e formas:** Podem ser usadas para evocar emoções ou destacar informações específicas. Por exemplo, a cor vermelha em muitos contextos pode representar perigo ou atenção.

▪ **Gestos e expressões:** Na comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou na expressão facial, o corpo desempenha o papel de transmitir a mensagem.

Exemplos de textos não-verbais incluem:

▪ **Obras de arte:** Como pinturas ou esculturas, que comunicam ideias, emoções ou narrativas através de elementos visuais.

▪ **Sinais de trânsito:** Que utilizam formas e cores para orientar os motoristas, dispensando a necessidade de palavras.

▪ **Infográficos:** Combinações de gráficos e imagens que transmitem informações complexas de forma visualmente acessível.

A interpretação de textos não-verbais exige uma análise diferente da dos textos verbais. É necessário entender os códigos visuais que compõem a mensagem, como as cores, a composição das imagens e os elementos simbólicos utilizados. Além disso, o contexto cultural é crucial, pois muitos símbolos ou gestos podem ter significados diferentes dependendo da região ou da sociedade em que são usados.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

CONJUNTOS NUMÉRICOS (NATURAIS, INTEIROS, RACIONAIS E REAIS): PROPRIEDADES, OPERAÇÕES E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS; NÚMEROS DECIMAIS E FRACIONÁRIOS: OPERAÇÕES E APLICAÇÕES; MÚLTIPLOS E DIVISORES: CRITÉRIOS DE DIVISIBILIDADE, MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM (MMC) E MÁXIMO DIVISOR COMUM (MDC)

A história dos conjuntos numéricos reflete a evolução do pensamento matemático e a necessidade de representar diferentes tipos de quantidades. Desde os tempos antigos, os seres humanos sentiram a necessidade de contar e medir, o que levou ao surgimento dos números naturais (ℕ). Esses números, utilizados para a contagem e a representação de quantidades inteiras e positivas, foram essenciais nas primeiras civilizações, como a suméria e a egípcia.

Com o desenvolvimento do comércio e a necessidade de lidar com perdas e débitos, surgiu a noção de números negativos, levando à criação do conjunto dos números inteiros (ℤ). Este avanço permitiu representar tanto ganhos quanto perdas, enriquecendo a aritmética da época.

A descoberta das frações, que são representadas pelos números racionais (ℚ), marcou outro passo importante. Esses números foram usados para expressar divisões e proporções, sendo fundamentais em atividades como agricultura, construção e comércio.

No entanto, nem todas as quantidades podiam ser representadas por frações, levando à descoberta dos números irracionais, como a raiz quadrada de 2. Isso expandiu o conjunto dos números racionais para formar os números reais (ℝ), que incluem tanto os racionais quanto os irracionais e são essenciais para descrever uma linha contínua de valores.

Finalmente, no século XVI, os matemáticos introduziram os números complexos (ℂ) para resolver equações que não tinham soluções no Conjunto dos Números Reais. Embora inicialmente abstratos, os números complexos encontraram aplicações práticas significativas, especialmente na engenharia e na física.

Essa evolução histórica dos conjuntos numéricos ilustra como a matemática tem se adaptado para resolver problemas cada vez mais complexos, refletindo o progresso do conhecimento humano ao longo dos séculos.

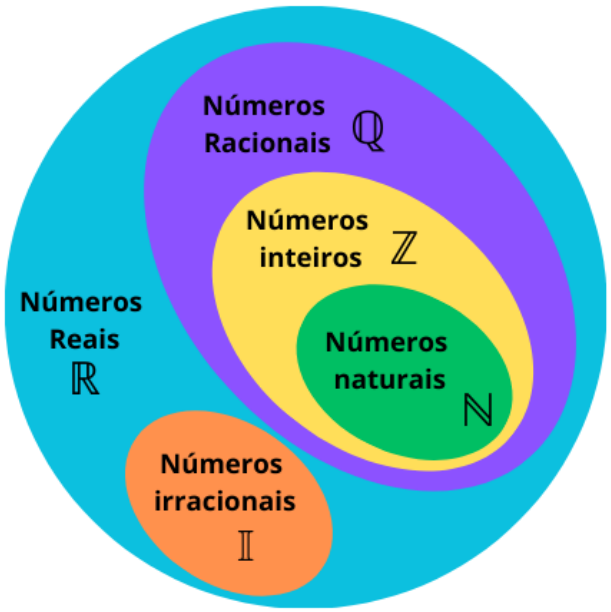
A seguir, veremos as definições e as propriedades essenciais dos conjuntos de números naturais, inteiros, racionais, irracionais, reais e complexos:

Conjuntos Numéricos

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves {}. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos. Exemplo: N = {0, 1, 2, 3, 4, ...}.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.



CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra N e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como N = {0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, ...}

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

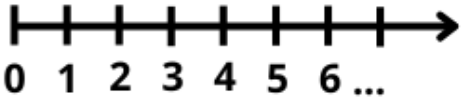
Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

N* = {1, 2, 3, 4...} ou N* = N – {0}: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.

Np = {0, 2, 4, 6...}, em que n ∈ N: conjunto dos números naturais pares.

Ni = {1, 3, 5, 7..}, em que n ∈ N: conjunto dos números naturais ímpares.

P = {2, 3, 5, 7..}: conjunto dos números naturais primos.



- **Operações com Números Naturais**

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição de Números Naturais

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: *6 + 4 = 10, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.*

Subtração de Números Naturais

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando a-b tal que a ≥ b.

Exemplo: *200 – 193 = 7, onde 200 é o minuendo, 193 é o subtraendo e 7 é a diferença.*

- **Obs.:** o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação de Números Naturais

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

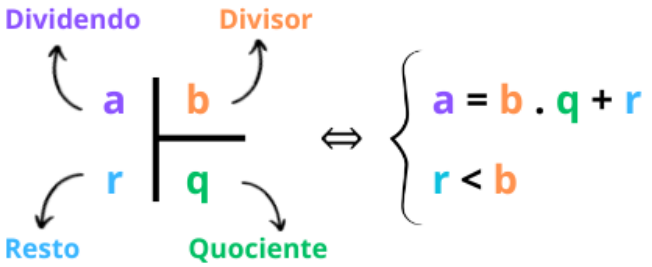
Exemplo: *3 x 5 = 15, onde 3 e 5 são os fatores e 15 é o produto.*

- 3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes: 3 x 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15. Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ". ", para indicar a multiplicação).

Divisão de Números Naturais

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.



Princípios fundamentais em uma divisão de números naturais

- **Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. 45 :** 9 = 5
- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. 45 = 5 x 9
- **A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q, então poderíamos escrever:** n ÷ 0 = q e isto significaria que: n = 0 x q = 0 o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação dos números Naturais

Para todo a, b e c em N

- **1) Associativa da adição:** (a + b) + c = a + (b + c)
- **2) Comutativa da adição:** a + b = b + a
- **3) Elemento neutro da adição:** a + 0 = a
- **4) Associativa da multiplicação:** (a.b).c = a. (b.c)
- **5) Comutativa da multiplicação:** a.b = b.a
- **6) Elemento neutro da multiplicação:** a.1 = a
- **7) Distributiva da multiplicação relativamente à adição:** a.(b + c) = ab + ac
- **8) Distributiva da multiplicação relativamente à subtração:** a .(b – c) = ab – ac
- **9) Fechamento:** tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplos:

1) Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema.

Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

(A) 3 642.
(B) 3 828.
(C) 4 093.
(D) 4 167.
(E) 4 256.

Solução: **Resposta: D.**

Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):

5000 / 6 = 833 + resto 2.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

HISTÓRIA DO ESTADO DO AMAPÁ

PERÍODO COLONIAL E DISPUTAS TERRITORIAIS. BASES DA OCUPAÇÃO COLONIAL NA AMAZÔNIA: PRESENÇA ESTRANGEIRA NO CABO NORTE E POLÍTICAS DO ESTADO PORTUGUÊS (PERÍODO POMBALINO, FUNDAÇÃO DE MACAPÁ E MAZAGÃO, FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DE MACAPÁ)

O Cabo Norte na disputa pela foz do Amazonas

Geografia de uma fronteira cobiçada

O Cabo Norte correspondia a uma ampla zona da margem setentrional da desembocadura amazônica, articulada aos rios Oiapoque, Araguari, Jari e aos caminhos que conduziam ao interior. Não se tratava de uma faixa vazia: diferentes povos indígenas conheciam canais, ilhas, campos e áreas de floresta e mantinham relações próprias de comércio, deslocamento e ocupação. A navegação dependia das marés, dos bancos de areia e de conhecimentos locais que os europeus não dominavam imediatamente. A posição próxima à Guiana e à entrada do maior sistema fluvial da região tornava o espaço valioso para controlar embarcações, mercadorias e contatos políticos.

O valor estratégico da desembocadura

O domínio de um ponto na costa não equivalia ao controle efetivo de todos os cursos de água. Pequenos estabelecimentos podiam funcionar como entrepostos de troca, bases de reconhecimento e sinais de pretensão territorial. Para Portugal, a presença estável junto à margem esquerda do Amazonas permitiria acompanhar embarcações que se dirigiam a Belém e dificultar instalações rivais. O interesse militar e o interesse comercial, portanto, reforçavam-se mutuamente, enquanto as comunidades locais enfrentavam pressões crescentes sobre suas formas de circulação.

Europeus e alianças indígenas

Franceses associados à região de Caiena, além de ingleses e neerlandeses em diferentes momentos da expansão atlântica, buscaram oportunidades de navegação e comércio no entorno da foz amazônica. Tais iniciativas não formavam uma presença uniforme ou ininterrupta. Algumas foram temporárias, outras envolveram contatos recorrentes com grupos indígenas. A obtenção de alimentos, informação geográfica e meios de transporte exigia negociação, embora os contatos também envolvessem coerção e violência.

O problema da soberania em áreas extensas

Tratados entre monarquias estabeleciam reivindicações, mas não substituíam a ocupação material. Acordos europeus frequentemente desconsideravam territorialidades indígenas, e sua aplicação dependia de guarnições, povoações e capacidade de abastecimento. O Tratado de Utrecht, de 1713, constituiu marco importante nas pretensões portuguesas à região, sem encerrar de forma duradoura os conflitos de interpretação sobre rios e limites. Essa distância entre linha diplomática e presença cotidiana explica por que a ocupação de Macapá ganhou importância na política imperial portuguesa.

Mapas e presença europeia na região guianense

Cartas produzidas por navegadores europeus representavam rios, cabos e ilhas com graus variáveis de precisão. Os nomes geográficos podiam divergir de um documento para outro, criando dificuldades para comparações posteriores. A delimitação de territórios coloniais dependia também de convenções políticas que nem sempre correspondiam ao reconhecimento direto da paisagem. A foz amazônica apresentava condições adicionais de complexidade: grandes canais, ilhas de configuração mutável e correntes que influenciavam rotas. Os navegantes combinavam observações próprias e informações transmitidas por pilotos locais, muitas vezes indígenas. A produção cartográfica estava, assim, associada a relações de poder e acesso desigual ao conhecimento geográfico. O desenho de uma linha num mapa podia alimentar uma pretensão territorial, mas não demonstrava ocupação efetiva de toda a extensão representada.

Escalas de controle costeiro e interior

A instalação de um posto junto ao mar atendia à navegação atlântica, enquanto o domínio dos rios interiores dependia de alianças, embarcações menores e capacidade de manter abastecimento. Essa diferença explica por que incursões estrangeiras não devem ser interpretadas necessariamente como colonização integral e por que Portugal voltou repetidamente ao objetivo de povoar o Cabo Norte. Uma povoação permanente fornecia informações, alimentos e apoio às patrulhas, mas criava também novas demandas por pessoas e recursos. Sob a ótica indígena, a multiplicação de autoridades externas introduzia possibilidades de negociação e ameaças de recrutamento e deslocamento. A geopolítica europeia era vivida localmente como mudança nas relações de troca e circulação.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

A análise da presença estrangeira exige distinguir intenção comercial, tentativa de instalação permanente e reconhecimento diplomático. Um navegador podia percorrer um rio e negociar produtos sem estabelecer governo sobre suas margens. De modo semelhante, a existência de reivindicação portuguesa não significava vigilância constante. Os limites dessa presença explicam a importância atribuída pela Coroa ao assentamento de famílias e à construção de instalações militares. A participação indígena nesses processos foi decisiva tanto pelo conhecimento geográfico quanto pela possibilidade de apoiar ou resistir a iniciativas externas. A ocupação colonial deve, portanto, ser compreendida como disputa entre projetos políticos e formas de uso territorial que já existiam na região.

Administração portuguesa e reformas no século XVIII

- **A reorganização pombalina da Amazônia**

A política associada ao período de Sebastião José de Carvalho e Melo, o marquês de Pombal, fortaleceu iniciativas de povoamento, reorganização administrativa e controle das atividades econômicas amazônicas. Seu objetivo incluía ampliar a presença da Coroa em pontos considerados vulneráveis, ordenar o comércio e subordinar aldeamentos e povoações a mecanismos coloniais. A promoção de vilas e a concentração de famílias colonizadoras eram meios de afirmar jurisdição sobre territórios extensos. Essas medidas combinaram discurso de ordenamento com profundas desigualdades entre colonizadores e populações submetidas ao poder português.

Diretório dos Índios e transformação das relações locais

O Diretório dos Índios integrou o esforço de intervenção sobre os aldeamentos, a organização do trabalho e os costumes das comunidades indígenas. O reconhecimento formal de certas condições jurídicas não significou liberdade efetiva diante das demandas por serviços, deslocamentos e integração compulsória à administração colonial. A atuação de diretores, militares e autoridades locais condicionava a aplicação das regras. Para os povos indígenas, alterações de nomes de povoações, imposição da língua portuguesa e recrutamento para tarefas coloniais podiam transformar profundamente a vida coletiva.

- **A criação de São José de Macapá**

Macapá desenvolveu-se a partir da ocupação portuguesa da margem setentrional do Amazonas e recebeu famílias colonizadoras no século XVIII. A elevação à condição de vila, em 1758, reforçou seu papel institucional. O núcleo articulava espaços de residência, práticas religiosas, administração civil e instalações de defesa. A ocupação planejada não se realizou de modo linear: abastecimento irregular, enfermidades, dificuldades de transporte e condições ambientais impunham obstáculos a colonos, militares e trabalhadores compulsórios.

Vila como instrumento de governo

A vila reunia autoridades e produzia registros de população e atividade econômica, além de servir como referência para o controle do território circundante. Diferentemente de um posto militar isolado, a povoação pretendia criar permanência familiar, circulação de produtos e redes de serviço. A relação entre planejamento estatal e cotidiano concreto era marcada por adaptações, pois a sobrevivência exigia roçados, pesca e intercâmbio com moradores que conheciam o ambiente. Assim, o processo de fundação deve ser compreendido como estabelecimento institucional e também como construção social prolongada.

As medidas coloniais podem ser distinguidas pelo instrumento utilizado e pelo efeito buscado:

Instrumento	Função principal	Limitação observável
Fundação de vilas	Fixar moradores e autoridades	Dependência de abastecimento e trabalho
Reforma de aldeamentos	Integrar comunidades à administração	Coerção e conflitos sobre autonomia
Fortificações	Vigiar e defender áreas estratégicas	Alcance limitado fora das posições ocupadas

A comparação mostra que a presença portuguesa combinava dispositivos civis, militares e laborais. Nenhum deles assegurava isoladamente domínio territorial: a eficácia dependia de sua articulação, de recursos disponíveis e da ação dos próprios habitantes.

- **A política de povoamento e suas condições concretas**

O envio de famílias para a margem norte do Amazonas atendia a objetivos de fixação territorial, mas o deslocamento de colonos não assegurava sua permanência. Um assentamento exigia roças em produção, moradias adequadas, ferramentas, animais quando disponíveis e meios de comunicação com Belém. Falhas nesses elementos podiam produzir desabastecimento, adoecimento e saída de moradores. As autoridades precisavam conciliar expectativas metropolitanas com dificuldades observadas nos núcleos instalados. As iniciativas de urbanização também buscavam ordenar espaços em torno de ruas, praças e edifícios administrativos. Essa geometria expressava a autoridade colonial, mas as práticas cotidianas frequentemente adaptavam o planejamento às características do terreno e à proximidade dos rios.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

GEOGRAFIA DO ESTADO DO AMAPÁ

MEIO FÍSICO E QUADRO NATURAL; LOCALIZAÇÃO, LIMITES, FRONTEIRAS E DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DO AMAPÁ NO CONTEXTO AMAZÔNICO; ESTRUTURA GEOLÓGICA E RELEVO: PLANALTO DAS GUIANAS, PLANALTOS RESIDUAIS, PLANÍCIE COSTEIRA E PLANÍCIE FLUVIOMARINHA; ECOSSISTEMAS: FLORESTA DE TERRA FIRME E DE VÁRZEA, CERRADOS E CAMPOS LIMPOS, CAMPOS INUNDÁVEIS E MANGUEZAIS; CLIMA E SOLOS; REDE HIDROGRÁFICA: BACIAS DO AMAZONAS, ARAGUARI, JARI E OIAPOQUE; FENÔMENO DA POROROCA

Posição geográfica, limites e organização político-administrativa do Amapá

▸ Localização e limites no contexto amazônico

Posição equatorial e dimensão territorial

O Amapá ocupa o extremo nordeste da Região Norte do Brasil, sobre o segmento oriental do Planalto das Guianas, em posição de transição entre o baixo curso do rio Amazonas e o litoral atlântico setentrional. O território é cortado pela linha do Equador, que passa sobre a capital, Macapá, a única capital estadual brasileira atravessada por esse paralelo fundamental. Com cerca de 142,5 mil km², o estado supera em dimensão países como a Grécia, mas abriga população reduzida e uma das menores densidades demográficas do país. A localização equatorial define o regime de insolação e de chuvas, e a fachada voltada para a foz do Amazonas confere ao litoral uma dinâmica marinho-fluvial singular, na qual a descarga sedimentar do maior rio do mundo molda bancos de lama e canais de maré.

Fronteiras internacionais e limites interestaduais

Os limites do Amapá combinam uma fronteira internacional terrestre, um limite interestadual extenso e duas frentes aquáticas. A fronteira com a Guiana Francesa, território ultramarino da França, torna o estado o único ponto de contato terrestre do Brasil com a União Europeia. O limite com o Pará, por sua vez, acompanha em boa parte o curso do rio Jari e linhas convencionais no interior, enquanto a leste e ao sul o estado é banhado pelo canal norte do Amazonas e por sua foz. A leitura correta desse quadro exige uma precisão: o Amapá não possui limite terrestre direto com o Suriname, pois a fronteira Brasil-Suriname se desenvolve integralmente em território paraense. A relação amapaense com o Suriname é, portanto, de vizinhança regional no Escudo das Guianas, e não de contiguidade territorial.



Localização do estado do Amapá no território brasileiro[1]

1 https://pt.wikipedia.org/wiki/Amap%C3%A1#/media/Ficheiro:Amapa_in_Brazil.svg

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

O conjunto de limites pode ser sintetizado, em seus quatro sentidos cardeais, nos itens seguintes, que explicitam o vizinho e o elemento físico que sustenta cada divisa.

- Ao norte, a Guiana Francesa, separada do Amapá em grande parte pelo rio Oiapoque e, no interior, pelo divisor de águas da serra do Tumucumaque.
- A oeste e ao sul, o estado do Pará, com limite marcado pelo rio Jari e por trechos convencionais ao longo dos interflúvios.
- A leste e ao nordeste, o oceano Atlântico, em um litoral recortado por baías, rias fluviais e extensos manguezais.
- Ao sudeste, a foz do rio Amazonas, em que o canal norte e as ilhas fluviomarinhas conectam o estado ao arquipélago do Marajó.

Divisão político-administrativa

Formação territorial e condição de ente federativo

O espaço hoje denominado Amapá integrou durante séculos a antiga capitania e depois província do Grão-Pará, e permaneceu sob litígio com a França até o início do século XX, quando uma arbitragem internacional, concluída em 1900, reconheceu a soberania brasileira sobre a região entre o Oiapoque e o Araguari, conhecida como Contestado Franco-Brasileiro. Em 13 de setembro de 1943, o Decreto-Lei nº 5.812 criou o Território Federal do Amapá, desmembrado do Pará por razões geopolíticas e de defesa de fronteira. Macapá foi confirmada como capital em 1944. A Constituição de 1988 elevou o território à condição de estado, e a instalação formal do governo estadual ocorreu em 1º de janeiro de 1991, com a posse da primeira Assembleia Legislativa.

Municípios e regionalização do IBGE

O estado é dividido em 16 municípios, entre os quais Macapá, Santana, Laranjal do Jari, Oiapoque, Mazagão, Porto Grande, Tartarugalzinho, Calçoene, Amapá, Ferreira Gomes e Serra do Navio. A regionalização oficial do IBGE, vigente desde 2017, organiza esses municípios em duas regiões geográficas intermediárias e quatro regiões geográficas imediatas, cuja delimitação reflete os fluxos reais de pessoas, bens e serviços. Um segundo recorte, de natureza estadual, é a Região Metropolitana de Macapá, instituída por lei complementar em 2003 e hoje composta por Macapá, Santana e Mazagão. A rede viária desenha dois eixos principais: o corredor que liga Macapá ao Oiapoque pela BR-156 e o eixo meridional que alcança Laranjal do Jari.

Estrutura geológica e relevo, do Planalto das Guianas à planície fluviomarinha

Arcabouço geológico

Embasamento cristalino pré-cambriano

A base geológica do Amapá pertence ao Escudo das Guianas, um dos grandes núcleos antigos da plataforma sul-americana, formado por rochas pré-cambrianas de alto grau metamórfico, como gnaisses, granitos, migmatitos e granulitos, associadas a faixas de rochas metassedimentares e vulcânicas. Esse conjunto cristalino ocupa a metade ocidental e central do estado, onde afloram os relevos mais elevados. Nas sequências metassedimentares da região de Serra do Navio, formações com óxidos de ferro e de manganês constituíram a base da mineração que marcou a economia amapaense na segunda metade do século XX. A intensa alteração química sob clima quente e úmido produziu mantos de intemperismo espessos, que condicionam os solos da região.

Coberturas sedimentares terciárias e quaternárias

Sobre o embasamento, e em direção ao litoral, aparecem coberturas sedimentares mais jovens. Os sedimentos terciários, em geral arenoargilosos e correlatos à Formação Barreiras, compõem extensas superfícies de baixa altitude entre o cristalino e a costa. Os depósitos quaternários, por sua vez, abrangem aluviões fluviais, areias de cordões litorâneos e lamas depositadas pela ação conjunta dos rios e das marés, e registram a migração de sedimentos transportados pelo Amazonas ao longo da costa. No mar, a plataforma continental adjacente abriga a bacia sedimentar da Foz do Amazonas, de grande espessura, cujo potencial petrolífero é objeto de intenso debate econômico e ambiental.

Unidades de relevo

Planalto das Guianas e planaltos residuais

O relevo amapaense é predominantemente plano ou suavemente ondulado, e as altitudes que superam algumas centenas de metros restringem-se às serras do interior. No noroeste e no centro-oeste, o Planalto das Guianas, em sua porção cristalina, forma superfícies dissecadas, morros, colinas e cristas alongadas, dentre as quais se destacam as serras do Tumucumaque, do Navio e Lombarda. Essas elevações são planaltos residuais, preservados pela erosão diferencial das rochas mais resistentes. As cotas máximas do estado situam-se na faixa de poucas centenas de metros, abaixo de 700 metros, e o divisor de águas do Tumucumaque separa as drenagens que seguem para o Atlântico e para o Amazonas das que alimentam as bacias das Guianas.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

CONCEITOS BÁSICOS DE INFORMÁTICA: PRINCIPAIS COMPONENTES DE UM COMPUTADOR: HARDWARE, SOFTWARE, DISPOSITIVOS DE ENTRADA E SAÍDA DE DADOS

A informática é a área relacionada ao tratamento automático da informação por meio de recursos computacionais. Ela envolve o uso de computadores, programas, redes, dispositivos digitais e sistemas capazes de receber dados, processá-los, armazená-los e apresentar resultados úteis ao usuário. Em sentido amplo, a informática não se limita ao uso de computadores pessoais, pois também está presente em celulares, caixas eletrônicos, sistemas bancários, plataformas educacionais, equipamentos hospitalares, veículos, indústrias e diversos serviços digitais.

O termo "informação" é essencial para compreender essa área. Dados isolados, como números, letras ou símbolos, passam a ter valor quando são organizados e interpretados dentro de um contexto. Um computador, por exemplo, pode receber os dados de uma planilha de notas escolares, processá-los e gerar médias, relatórios e gráficos. Nesse processo, a informática transforma dados brutos em informações compreensíveis e úteis para a tomada de decisões.

- **Diferença entre hardware e software**

Componentes físicos e componentes lógicos

Em um sistema computacional, hardware e software são elementos complementares. O hardware corresponde à parte física do computador, isto é, tudo aquilo que pode ser tocado, como monitor, teclado, mouse, placa-mãe, processador, memória, impressora, gabinete, cabos e demais dispositivos. Já o software corresponde à parte lógica, formada por programas, sistemas e instruções que orientam o funcionamento da máquina.

Para compreender essa diferença de modo didático, pode-se comparar o computador a um corpo organizado. O hardware seria a estrutura física, composta por peças e dispositivos. O software seria o conjunto de comandos e regras que permite a essa estrutura executar tarefas. Um computador sem software é apenas um conjunto de componentes eletrônicos sem orientação funcional; por outro lado, um software sem hardware não possui meio físico para ser executado.

A tabela a seguir sintetiza as principais diferenças entre hardware e software, permitindo visualizar de maneira objetiva como esses dois elementos se distinguem e, ao mesmo tempo, se complementam no funcionamento do computador.

Aspecto comparado	Hardware	Software
Natureza	Parte física do computador	Parte lógica do computador
Forma de existência	Pode ser tocado e visualizado fisicamente	Não pode ser tocado; existe como instruções, códigos e programas
Função principal	Executar fisicamente as operações e permitir a interação com o sistema	Orientar, controlar e organizar o funcionamento do hardware
Exemplos	Teclado, mouse, monitor, processador, memória, HD, SSD e impressora	Sistema operacional, navegador, editor de texto, antivírus, aplicativos e jogos
Dependência	Precisa de software para executar tarefas úteis	Precisa de hardware para ser instalado, executado e utilizado
Tipo de problema comum	Falha física, mau contato, superaquecimento, desgaste ou quebra de componente	Erro de instalação, travamento, vírus, incompatibilidade ou falha de atualização

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

- **Relação de dependência entre hardware e software**

Funcionamento integrado do sistema computacional

Hardware e software dependem um do outro para que o computador funcione corretamente. Quando o usuário abre um programa, como um navegador de internet, o software envia instruções ao sistema operacional, que organiza o uso do processador, da memória, do armazenamento e dos dispositivos de rede. O hardware executa fisicamente essas operações, enquanto o software coordena o que deve ser feito.

Essa integração ocorre continuamente, mesmo em tarefas simples. Ao digitar uma palavra, o teclado envia sinais ao computador; o sistema interpreta esses sinais; o processador realiza operações; a memória guarda temporariamente as informações; e o monitor exibe o resultado. Assim, cada ação do usuário envolve uma sequência coordenada entre componentes físicos e instruções lógicas.

- **Ciclo básico de funcionamento de um sistema computacional**

Entrada, processamento, armazenamento e saída

O funcionamento básico de um sistema computacional pode ser compreendido por meio de quatro etapas principais: entrada, processamento, armazenamento e saída. Na entrada, o computador recebe dados por meio de dispositivos como teclado, mouse, microfone, câmera ou scanner. No processamento, o processador e a memória trabalham com esses dados conforme as instruções do software. No armazenamento, as informações podem ser guardadas temporariamente na memória ou de forma permanente em unidades como HD, SSD ou serviços em nuvem. Por fim, na saída, o resultado é apresentado ao usuário por meio do monitor, impressora, alto-falantes ou outros dispositivos.

Esse ciclo permite entender que o computador não “pensa” sozinho; ele executa instruções previamente definidas. Sua eficiência depende da qualidade do hardware, da adequação do software e da forma como ambos interagem. Por isso, conhecer os fundamentos de hardware e software é indispensável para usar, manter, avaliar e solucionar problemas em sistemas computacionais.

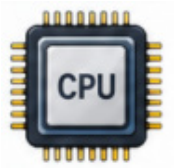
HARDWARE: COMPONENTES FÍSICOS DO COMPUTADOR

- **Conceito de hardware**

Parte física do sistema computacional

Hardware é o conjunto de componentes físicos que formam um computador ou dispositivo digital. Ele inclui peças internas, periféricos, cabos, placas, unidades de armazenamento e equipamentos de comunicação. Diferentemente do software, que corresponde aos programas e instruções, o hardware é a parte material do sistema, isto é, aquilo que pode ser tocado, conectado, substituído ou reparado.

A tabela a seguir organiza os principais grupos de hardware de forma didática, relacionando cada grupo à sua função no funcionamento do computador.

Grupo de hardware	Função	Exemplos
Processamento 	Executa instruções e operações lógicas.	Processador e placa de vídeo. 
Memória e armazenamento 	Guarda dados temporários ou permanentes.	RAM, ROM, HD, SSD e pen drive. 

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO E ATENDIMENTO AO PÚBLICO: NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO: PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO E CONTROLE

A administração é uma área fundamental em qualquer organização, seja ela uma empresa, uma instituição pública, uma ONG ou até mesmo uma família. Ela envolve o planejamento, a organização, a direção e o controle de recursos para alcançar os objetivos estabelecidos. Vamos explorar os fundamentos básicos dessa disciplina, compreendendo seus conceitos, características e finalidade.

- **Conceitos Fundamentais**

▪ **1. Planejamento:** É a fase inicial do processo administrativo, em que são definidos os objetivos a serem alcançados e as estratégias para atingi-los. Envolve prever as necessidades futuras e elaborar planos de ação para enfrentar os desafios.

▪ **2. Organização:** Refere-se à estruturação dos recursos disponíveis, sejam eles humanos, financeiros, materiais ou tecnológicos. Envolve a divisão de tarefas, a definição de responsabilidades e a criação de hierarquias claras.

▪ **3. Direção:** Consiste em orientar e motivar as pessoas para que elas executem as atividades conforme planejado. Envolve liderança, comunicação eficaz e capacidade de influenciar o comportamento dos colaboradores.

▪ **4. Controle:** É a etapa final do processo administrativo, em que são avaliados os resultados alcançados em relação aos objetivos estabelecidos. Envolve monitorar o desempenho, identificar desvios e tomar medidas corretivas quando necessário.

▪ **Características Essenciais**

▪ **1. Universalidade:** Os princípios da administração são aplicáveis a qualquer tipo de organização, independentemente do seu tamanho, natureza ou setor de atuação.

▪ **2. Interdisciplinaridade:** A administração envolve conhecimentos de diversas áreas, como economia, psicologia, sociologia, direito e tecnologia da informação.

▪ **3. Flexibilidade:** As técnicas e práticas administrativas devem ser adaptadas às mudanças no ambiente externo e interno da organização.

▪ **4. Complexidade:** A administração lida com sistemas complexos, onde as interações entre os diferentes elementos podem gerar resultados imprevisíveis.

Finalidade da Administração

▪ 1. Alcançar Objetivos: A principal finalidade da administração é garantir que a organização atinja seus objetivos de forma eficiente e eficaz.

▪ **2. Maximizar Recursos:** A administração busca utilizar os recursos disponíveis da melhor maneira possível, otimizando o uso de tempo, dinheiro, pessoas e materiais.

▪ **3. Adaptar-se às Mudanças:** Em um mundo em constante transformação, a administração deve ser capaz de se adaptar às mudanças do ambiente externo e interno, antecipando-se a elas sempre que possível.

▪ **4. Promover o Desenvolvimento:** A administração não se limita apenas a alcançar metas de curto prazo, mas também busca promover o desenvolvimento sustentável da organização a longo prazo.

Funções de Administração

- **Planejamento, organização, direção e controle**



Planejamento:

Planejamento é um processo estruturado com o propósito de alcançar uma condição futura desejada. Inicialmente, a organização realiza uma análise da sua situação atual, identificando oportunidades, ameaças, pontos fortes e fragilidades elementos centrais nesse processo. O planejamento não deve ser compreendido como uma ação isolada, mas como uma sequência lógica de etapas interligadas que resultarão na construção de um plano.

Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Entre suas principais características, destacam-se:
- Representa o ponto de partida;
- Serve para aumentar as chances de sucesso;
- Busca reduzir as incertezas, mesmo sem eliminá-las totalmente;
- Trata do futuro, mas sem a pretensão de prevê-lo com exatidão;
- Reconhece a influência do presente sobre o futuro, e como as ações atuais o moldam;
- Estimula uma postura PROATIVA, evitando reações tardias ou passivas;
- Leva a organização a reconhecer tanto suas limitações quanto suas capacidades;
- O processo de planejamento é mais relevante do que o plano em si.

Segundo Idalberto Chiavenato, "Planejamento é um processo de estabelecer objetivos e definir a maneira como alcançá-los".
- **Processo:** é a sequência de passos que conduzem a um resultado, sendo este resultado o plano;
- **Estabelecer objetivos:** refere-se à definição de metas a serem atingidas;
- **Definir a maneira:** diz respeito à escolha dos meios e caminhos para alcançar esses objetivos.

Etapas do Planejamento:
- **Definir os objetivos:** Determinar o que se deseja e aonde se pretende chegar;
- **Analisar a situação atual:** Compreender a realidade da organização;
- **Projetar cenários futuros possíveis:** Antecipar tendências e acontecimentos;
- **Avaliar e selecionar alternativas:** Escolher os caminhos mais adequados;
- **Executar o plano e verificar os resultados:** Colocar as ações em prática e mensurar seus efeitos.

Benefícios do Planejamento:
- Fornece um direcionamento claro ("norte");
- Facilita a concentração de esforços;
- Define parâmetros para controle e avaliação;
- Contribui com a motivação da equipe;
- Favorece o autoconhecimento da organização.

▸ Processo de Planejamento

Planejamento Estratégico (ou Institucional):

A estratégia representa o caminho escolhido para se atingir os objetivos traçados pela visão organizacional. O planejamento estratégico é o nível mais abrangente, voltado para o longo prazo, e serve de base para os níveis subsequentes o tático e o operacional.

Características:
- Abrangência global;
- Envolve objetivos amplos e diretrizes estratégicas;
- Foco em longo prazo;
- Requer uma análise aprofundada do ambiente externo.

Fases do Planejamento Estratégico:
- Definição do negócio, missão, visão e valores;
- Diagnóstico estratégico (interno e externo);
- Formulação da estratégia;
- Implementação;
- Acompanhamento e controle.

▸ Planejamento Tático (ou Intermediário)

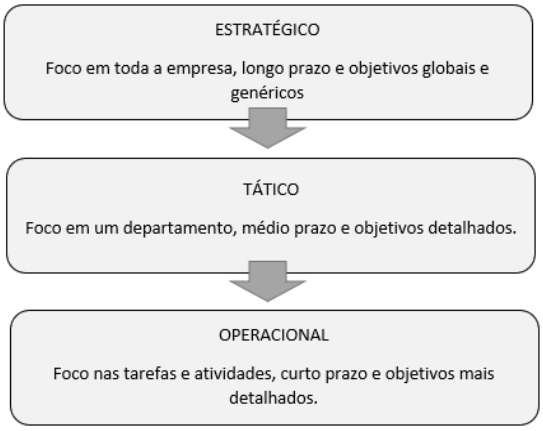
Trata-se de um planejamento de média complexidade, voltado para departamentos ou setores específicos. Traduz as diretrizes estratégicas em objetivos mais específicos e práticos, com foco no médio prazo.

Características:
- Desdobra o Planejamento Estratégico;
- Define metas específicas por área;
- Enfoque departamental e de médio alcance.

▸ Planejamento Operacional (ou de Chão de Fábrica)

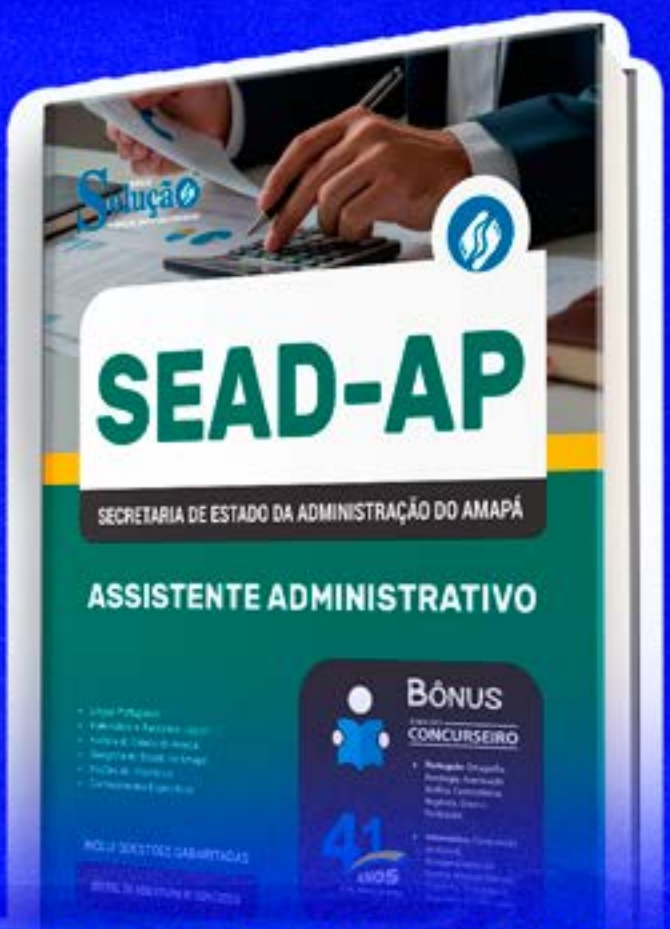
Com menor complexidade, está voltado para atividades rotineiras e de curto prazo. É um desdobramento detalhado dos planos estratégicos e táticos, voltado à execução de tarefas diárias.

Características:
- Detalhamento preciso das ações a serem realizadas;
- Execução de tarefas específicas e imediatas;
- Observância das orientações dos níveis estratégico e tático;
- Objetivos claros, específicos e mensuráveis.



Esta é uma amostra grátis da apostila. Adquira o material com desconto clicando aqui.

Editora Solução
a solução para o seu concurso!



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!